

Graziela's legacy about the Brazilian flora is expressed in almost one hundred of published articles on various botanical families, on her books, her numerous students that today are professionals acting in different regions of the country and also in the millions scientific identifications of Brazilian plants, not only at the herbarium archive of the Botanical Garden, but also in many other herbariums. Her action was important to the advancement of knowledge on Brazilian flora, trying to associate taxonomy knowledge to other multidisciplinary studies. Allied to her restlessness for knowledge on plants, Graziela, together with other botanists and environmentalists, always stood firm in her position on behalf of preservation, reporting deforestation, fires and every type of environmental disaster and aggression.

The botanical work of Graziela was recognized nationally and internationally, and, when still alive, many homages were done over her career. By the end of the 20th Century, she received the medal "Millenium Botany Award", given at the International Botany

Congress, in St.Louis, (USA) and short before her death in 2003 was elected to the Brazilian Science Academy, but her decoration was post-mortem.

Graziela had her trajectory marked by what she called "the sacred fire for Botany" and this fire kept her flame lit throughout her journey, three qualities marking her scientific personality: learn, transmit and integrate.

Dra. Marli Pires Morim

Affiliated researcher to the Rio de Janeiro Botanical Garden - JBRJ



Detalhes Técnicos

Edital nº 18
Arte: José Carlos Braga
Valor facial: 1º Porte da Carta
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 96.000 selos
Folha com 12 selos
Dimensões da folha: 174 x 195mm
Dimensão do selo: 30 x 40mm
Área de desenho: 30 x 40mm
Picotagem: 12 x 11,5
Data de emissão: 24/11/2024
Local de lançamento: Corumbá/MS
Coordenação: Superintendência Executiva de Relacionamento Institucional/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód.comercialização: 852013922

Sobre o Selo

Esta emissão é composta por sete selos que seguem a mesma identidade visual: o rosto de cada cientista emoldurado pelo "espelho de Vênus", ícone que simboliza o gênero feminino. Seus nomes aparecem em destaque, dispostos em diferentes planos entre os demais elementos gráficos, se sobrepondo entre si, como se cada selo fosse um pequeno pôster. Impulsionando a força feminina em terrenos anteriormente ocupados por homens, o fundo é composto por uma retícula inspirada também no símbolo da mulher. Por fim, para representar parte das conquistas de cada cientista, foram usados imagens relacionadas às suas obras. No selo da Graziela Barroso, a cor predominante é verde, e há ilustrações de elementos botânicos, objetos de sua pesquisa, e dentre eles a espécie *Dorstenia grazielae*. As técnicas usadas foram ilustração com grafite, ilustração vetorial e pintura digital.

Technical Details

Stamp issue N. 18
Art: José Carlos Braga
Facial value: 1st class rate for domestic mail
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 96,000 stamps
Sheet with 12 stamps
Sheet dimensions: 174 x 195mm
Stamp dimensions: 30 x 40mm
Design area: 30 x 40mm
Perforation: 12 x 11.5
Date of issue: November 24th, 2024
Place of issue: Corumbá/MS

Head: Executive Superintendence of Institutional Relations/Correios Brasil
Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852013922

About the Stamp

This issue is composed by seven postage stamps following the same visual identity: the face of each scientist framed by the "Venus mirror", icon that symbolises the female gender. Their names are highlighted, arranged in different planes between the other graphic elements, overlapping each other, as if each seal was a small poster. Boosting feminine strength in spaces before occupied by men, the background is composed by a reticule also inspired by the woman symbol. At last, to represent part of the achievements of each scientists, images relative to their works were used. In the Graziela Barroso postage stamp, the main color is green, there are illustrations of botanical elements, objects of her research, among them the *Dorstenia grazielae* species. The techniques used were graphite illustration, vector illustration and digital painting.

Emissão Postal Especial

Mulheres Pioneiras das Ciências Brasileiras

Graziela Barroso

Special Postal Issue

**Pioneer Women in Brazilian Science
Graziela Barroso**



Graziela Barroso e o “fogo sagrado” pela Botânica brasileira

Graziela Maciel Barroso, natural de Corumbá (MS), nasceu em 11 de abril de 1912, em uma família de onze irmãos. Recordava de sua cidade natal e da casa à beira do rio Cuiabá, de forma poética com as marcas da região pantaneira: “*Era um luar branco como nunca vi, um luar de prata. Jamais vou me esquecer daquelas noites, do gemido dos carros e da violinha do violeiro*”. Graziela se casou aos 16 anos com o Agrônomo Liberato Joaquim Barroso, teve sua primeira filha aos 18 anos e logo em seguida, aos 19, nasceu seu segundo filho. Devido as várias transferências de seu marido, Graziela morou em várias cidades do Brasil, até chegar ao Rio de Janeiro, em 1940, quando Liberato foi nomeado diretor do Horto Florestal. Nesta ocasião, Graziela atuou como selecionadora de sementes no Horto Florestal e ingressou como estagiária herborizadora no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, despontando assim sua eterna vocação para a ciência Botânica e sua paixão pela pesquisa sobre a flora brasileira.

Contrariando as convenções de gênero, próprias da época, Graziela concorreu em 1946 a uma vaga em concurso público para o cargo de naturalista no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sendo, nesta instituição, a primeira mulher aprovada por concurso. A partir de então passou a exercer as suas atividades profissionais na área da Sistemática Vegetal, principalmente na linha de Taxonomia, que objetiva a identificação científica de plantas, e em Morfologia.

Principalmente nos primeiros anos de sua carreira, Graziela contou com o apoio de Liberato Barroso no aprendizado taxonômico das plantas brasileiras. Ficou viúva aos 37 anos, mas prosseguiu em um ritmo de trabalho intenso, compartilhando sua vida profissional com as tarefas domésticas e as funções e atenções do ser mãe.

Aos 47 anos ingressou no curso de História Natural da Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e posteriormente em 1973 defendeu sua tese de doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Graziela só se afastou da sua instituição Jardim Botânico do Rio de Janeiro quando aceitou o convite para integrar o grupo de professores que fundou departamentos e institutos da Universidade de Brasília (UnB). Atuou na criação do Departamento de Biologia Vegetal, no qual exerceu o magistério no período de 1966 a 1969. Ao longo destes anos marcados pela ditadura militar, Graziela aliou-se à luta de alunos e professores em defesa das liberdades democráticas na universidade e no país. Foi homenageada com o título de “Mãe do Ano”, homenagem esta, que entre as inúmeras outras que recebeu ao longo da vida, Graziela destacava com carinho especial.

Formalmente, a trajetória científica de Graziela foi percorrida no Jardim Botânico de 1946 até 1982, ocasião de sua aposentadoria, entretanto, até bem próximo a sua morte em 2003 ela frequentava a instituição com assiduidade. Por mais de quarenta anos foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e suas atividades de orientadora e professora se expandiram por inúmeros cursos de Pós-graduação do Brasil.

O legado de Graziela sobre a flora brasileira está expresso em quase uma centena de artigos publicados sobre diferentes famílias botânicas, em seus livros, seus inúmeros orientandos que hoje são atuais profissionais atuando em diferentes regiões do país e também nas milhares de identificações científicas de plantas brasileiras depositadas não só no acervo do herbário do Jardim Botânico, mas também em muitos outros herbários. Sua atuação foi marcante para o avanço no conhecimento da flora brasileira, buscando sempre associar o conhecimento taxonômico a outros estudos multidisciplinares. Aliada a sua inquietude pelo conhecimento sobre as plantas, Graziela, juntamente com outros botânicos e ecólogos, sempre manteve sua posição firme em prol da conservação, denunciando desmatamentos, queimadas e todos os outros tipos de desastres e agressões ambientais.

A obra botânica de Graziela foi reconhecida nacional e internacionalmente e, ainda em vida, muitas homenagens lhe foram conferidas ao longo de sua caminhada. Ao final do século XX recebeu a medalha “Millenium Botany Award”, conferida no Congresso Internacional de Botânica, realizado em St.Louis, (USA) e pouco antes de morrer em 2003 foi eleita para a Academia Brasileira de Ciências, mas a condecoração foi post-mortem.

Graziela teve sua trajetória marcada pelo que definia como “o fogo sagrado pela Botânica” e neste fogo sagrado que manteve a chama acesa ao longo de toda a sua caminhada, três características singulares grifaram sua personalidade científica: aprender, transmitir e integrar.

Dra. Marli Pires Morim

Pesquisadora afiliada ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ

Graziela Barroso and the “sacred fire” by the Brazilian Botanist

Graziela Maciel Barroso, born in Corumbá (MS) on April 11th 1912, on a family of eleven siblings. Reminisced of her hometown and her house by the Cuiabá river poetically, marked by the Patanal region:”It

was a moonlight like I’ve never seen before, a silver moonlight. I’ll never forget those nights, the sound of the cars and the little viola of the player”. Graziela got married at 16 with the agronomist Liberato Joaquim Barroso, had her first daughter at 18 and her second son at 19. Due to her husband’s constant transferences, Graziela lived in many cities around Brazil, until 1940 when Liberato was named director of Horto Florestal, in Rio de Janeiro. In this occasion, Graziela acted as seed selector at Horto Florestal and started as a herborizer intern at the Botanical Garden of Rio de Janeiro, her eternal vocation for Botanical sciences and passion for research of the Brazilian flora emerging.

Contrary to gender conventions of the time, in 1946 Graziela competed at the public tender for the position of naturalist at the Botanical Garden of Rio de Janeiro, being the first woman approved by public tender in this institution. From then on, she performed activities on the area of Vegetal Systematic, specially in Taxonomy, focused on scientific identification of plants, and in Morphology.

Mainly in her first years of career, Graziela had the support of Liberato Barroso to learn taxonomy of Brazilian plants. She was a widow at 37 years old, but kept her intense work rhythm, dividing her professional life with domestic chores and the attention demanded from mothers.

At 47 enrolled in the Natural History course of the University of the State of Guanabara, the current University of the State of Rio de Janeiro (UERJ), and later in 1973 defended her PhD thesis by the State University of Campinas (Unicamp).

Graziela only departed from the Botanical Garden of Rio de Janeiro institution when accepted the invitation to join a group of professors that founded the departments and institutes of the University of Brasília (UnB). She was part in the creation of the Department of Vegetal Biology, in which she taught from 1966 to 1969. Over those years market by the military dictatorship, Graziela was allied to the fight of professors and students to defend democratic freedom in the universities of the country. She was honoured with the title “Mother of the Year”, homage that, among the ones received throughout her life, Graziela highlighted with fondness.

Formally, the scientific trajectory at the Botanical Garden was from 1946 to 1982, when she retired, however, even close to her death in 2003, she was regularly at the institution. For more than forty years benefited from the National Council of Technological and Scientific Development (CNPq) and her activities as counselor and professor expanded for numerous Post-graduation courses in Brazil.